

# Internet e redes migratórias transnacionais: narrativas da diáspora sobre o Brasil como país de imigração<sup>1</sup>

## Denise Cogo

Professora da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), São Paulo, e pesquisadora produtividade 1D do CNPq com pós-doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), Espanha. Atual vice-coordenadora do grupo de trabalho *Estudios de Recepción da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación* (ALAIIC). É coordenadora do grupo de pesquisa Interculturalidade, Cidadania, Comunicação e Consumo.

E-mail: denisecogo2@gmail.com

**Resumo:** O texto tem como objetivo analisar o surgimento de iniciativas de apropriações e usos da internet por parte dos novos grupos migratórios que a partir de 2008 escolhem o Brasil como destino migratório. A partir do campo conceitual da comunicação, migrações transnacionais, redes e cidadania analisamos as narrativas de dois grupos e um perfil do site de rede social Facebook – criados, administrados e frequentados por espanhóis, portugueses e haitianos – para refletir como esses imigrantes constituem espaços de interação para um “falar de si”, de suas experiências migratórias e de seus processos de cidadania. Evidenciamos, na análise, usos da internet orientados à mobilização de redes de sociabilidade e apoio para o planejamento dos projetos migratórios, o enfrentamento das políticas migratórias brasileiras e a recriação multiterritorial da experiência da diáspora.

**Palavras-chave:** Migrações; Transnacionalismo; Rede social; Internet; Cidadania.

**Title:** Internet and transnational migratory networks: diasporic narratives about Brazil as a country of immigration

**Abstract:** The text aims to analyze the emergence of initiatives of appropriations and uses of the internet by new migratory groups, which, from 2008, have chosen Brazil as a migratory destination. Based on the conceptual field of communication, transnational migrations, networks and citizenship, we analyze the narratives of two groups and a profile from the social network site Facebook – created, managed and attended by Spanish, Portuguese and Haitian people – to reflect on how these immigrants constitute spaces of interaction for a “talking of themselves”, of their migratory experiences and their citizenship processes. We evidence in the analysis the uses of the internet that are oriented to the mobilization of sociability networks and support for the planning of migratory projects, the confrontation of Brazilian migration policies and the multi territorial recreation of the diaspora’s experience.

**Keywords:** Migrations; Transnationalism; Social network; Internet; Citizenship.

<sup>1</sup> Versão ampliada de artigo apresentado e publicado nos anais do II Seminário Internacional História do Tempo Presente, evento realizado entre 13 a 15 de outubro de 2014, em Florianópolis, SC, pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O artigo integra a pesquisa “Haitianos no Brasil: usos de mídias e cidadania em redes migratórias transnacionais”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM-SP. A pesquisa conta com o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) através da concessão de Bolsa Produtividade em Pesquisa 1D e recursos do Edital Ciências Humanas e Sociais. Integram a equipe do projeto as doutorandas Joana Pellerano e Viviane Riegel, e os mestrandos Hadriel Theodoro e Matheus Pássaro.

## Objetivos e contextualização metodológica

A partir de 2008 intensificam-se na mídia brasileira fluxos narrativos que apontam para o retorno do Brasil à condição de país receptor de imigrantes. Esse novo posicionamento, já ocupado pelo país no final do século XIX e início do século XX, vai decorrer, dentre outros, de fatores como a crise global dos EUA e da Europa e do próprio fortalecimento econômico e político vivenciado pelo Brasil no cenário internacional, conforme argumentos levantados no marco da própria teia discursiva produzida e difundida por instituições governamentais e midiáticas e por organizações de apoio às migrações. A presença crescente de norte-americanos, espanhóis, portugueses, senegaleses, haitianos, bolivianos etc., tem mobilizado, na mídia brasileira, um debate público em torno dessa nova imigração<sup>2</sup>, envolvendo setores governamentais e empresariais, organizações de apoio às migrações, movimentos migratórios, redes sociais e sujeitos migrantes.

<sup>2</sup> Nomeio “nova imigração” e “novos imigrantes” com o objetivo de demarcar a presença de fluxos migratórios que, pouco expressivos nessas últimas décadas, voltaram a ter o Brasil como destino, como é o caso de espanhóis e portugueses e de outros imigrantes que até então não costumavam ter o Brasil como um dos destinos preferenciais, como, por exemplo, os haitianos e senegaleses.

No contexto desse debate, observamos o surgimento de iniciativas de usos da internet por parte desses novos imigrantes que escolhem o Brasil como destino por meio da criação e ocupação de diferentes espaços como sites, blogs, sites de redes sociais etc., para um “falar de si” e de suas experiências migratórias, assim como para a geração de dinâmicas de interação e conversação. O objetivo deste artigo é entender de que modo as narrativas que se gestam de apropriações da internet pelos imigrantes – especialmente de espaços no site da rede social Facebook – evidenciam as múltiplas subjetividades que conformam o cotidiano dessas migrações e confrontam uma visão sistêmica que tende a homogeneizar e diluir as singularidades e imprevisibilidades que constituem as experiências migratórias contemporâneas (MEZZADRA, 2005).

A reflexão proposta nesse artigo considera que essas narrativas oferecem percepções sobre como esses imigrantes constroem, em seu cotidiano, espaços de relativa autonomia para agenciar seus processos de inserção no novo contexto de imigração no que se refere ao engendramento de redes de sociabilidade e apoio para o planejamento e implementação de seus projetos migratórios, o enfrentamento das políticas brasileiras de controle e regulação dos fluxos migratórios e a recriação multiterritorial da experiência da diáspora nas vinculações com os países de origem. Nesses espaços, os imigrantes constituem um heterogêneo espectro de experiências individuais e coletivas sobre ser imigrante na atualidade no contexto do recente posicionamento do Brasil como país de imigração.

Os usos da internet pelos “novos imigrantes” no Brasil são analisados, nesse artigo, a partir da coleta, seleção e observação de um conjunto de narrativas publicadas entre 2012 e 2013 em dois grupos – “A Nova Geração de Patrícios no Brasil” e “Espanhóis em Brasil” – e uma página do site da rede social Facebook, a “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil”. Os dois grupos e a página são criados, administrados e frequentados por integrantes de três das nacionalidades de maior presença entre os novos imigrantes estabelecidos no país na atualidade – portugueses, espanhóis e haitianos. A metodologia incluiu, ainda, entrevistas semiestruturadas realizadas por intermédio do próprio Facebook, com os criadores e gerenciadores dos grupos e do site.

### O Brasil, país de imigração – fluxos narrativos

O Brasil tem sido reconhecido como um país de emigração a partir da intensificação do deslocamento de brasileiros para o exterior nos anos 1990, especialmente para países como Estados Unidos, Japão, Portugal e Paraguai. Mas historicamente o Brasil constitui-se também como um país de imigração que, entre o ano de 1819 e o final da década de 1940, recebeu aproximadamente cinco milhões de imigrantes, principalmente italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses, assim como grupos menos expressivos numericamente como russos,

<sup>3</sup>Embora o país não tenha deixado de registrar sempre a presença regular de imigrantes latino-americanos, dentre os quais argentinos, uruguaios, bolivianos, paraguaios etc.

<sup>4</sup>O censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010 registrou um crescimento de 86,7% do número de imigrantes internacionais no Brasil em relação ao ano de 2000 (JORNAL DO BRASIL, 2012).

<sup>5</sup>Soma-se a isso a crescente multidirecionalidade que assumem os movimentos migratórios na atualidade, com o registro de deslocamentos entre países com distintas condições econômicas e, ainda, a intensificação da migração de retorno, como a registrada a partir de 2008 em alguns países da América Latina, como Brasil e Argentina, em decorrência da própria crise econômica global.

<sup>6</sup>A própria Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República reconhece que o percentual de 0,3% de imigrantes internacionais no Brasil é ainda muito inferior à média mundial de 3%, representando um fluxo de 6 milhões de pessoas. Nos Estados Unidos, a taxa está em 14%, e no Canadá, 21,3 (BRASIL, 2013).

<sup>7</sup>Conforme constatamos, por exemplo, em pesquisa anterior sobre os usos de mídias por imigrantes latino-americanos no Brasil (COGO, 2012).

austríacos, sírio-libaneses e poloneses (SEYFERTH, 2007). Desde então, o país deixou de receber um fluxo significativo de imigrantes<sup>3</sup>, e apenas a partir de 2008 começou a se tornar novamente opção de grupos migratórios diversos, entre os quais se situam norte-americanos, espanhóis, portugueses, senegaleses e haitianos (JORNAL DO BRASIL, 2012)<sup>4</sup>. A intensificação dessa nova imigração está ligada, dentre outros, a cenários como o da crise econômica global que atingiu Estados Unidos e Europa e o da realização de obras de infraestrutura relacionadas aos grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016<sup>5</sup> (COGO; BADET, 2013).

O crescimento da presença de novos imigrantes vem gerando um conjunto de indagações em torno de um ideário de Brasil como nação mestiça e multicultural e sobre os fundamentos da política migratória brasileira. Embora a presença de imigrantes internacionais no Brasil ainda seja modesta se comparada à migração destinada aos Estados Unidos ou a países da Europa (BRASIL, 2013)<sup>6</sup>, esse posicionamento do Brasil como receptor de imigrantes tem colaborado para a afirmação de um posicionamento geopolítico específico ao situá-lo, de modo singular, na tensão concernente às migrações transnacionais no contexto do capitalismo global. Tensão que se traduz, por um lado, na valorização das migrações em crescimento no país, especialmente pela necessidade de suprimento de mão de obra, e, por outro lado, na exigência de que o país assuma, a exemplo de outras nações, a necessidade de redução do excedente de mobilidade humana mediante políticas de controle migratório (MEZZADRA, 2012).

No contexto desse debate, as mídias têm se consolidado como um importante espaço simbólico de construção desse posicionamento do país como receptor de imigrantes internacionais. Através de uma composição de vozes de atores e instituições vinculadas a setores governamentais, empresariais, acadêmicos, aos próprios imigrantes e movimentos sociais migratórios, a mídia intervém através da oferta de um fluxo de narrativas relacionadas ao reconhecimento e debate públicos sobre essa nova imigração como realidade e à proposição de modos de vivenciá-la como alteridade.

Esses fluxos narrativos vêm se constituindo, igualmente, de iniciativas em que os próprios imigrantes, suas redes e organizações se tornam enunciadores de suas experiências por meio, por exemplo, da produção e criação de espaços comunicacionais próprios em sites de redes sociais, blogs etc.<sup>7</sup>, ou da simples utilização de recursos como e-mail, listas de discussão etc. Em consonância com o que Silverstone (2002) denomina de “textura social da experiência” para refletir sobre a impossibilidade de escaparmos à presença e representação midiáticas, consideramos que os próprios imigrantes se movem entre os espaços midiáticos que os enunciam e para além deles em uma dinâmica de fluxos para dentro e fora da mídia, porém impactados, de algum modo, por sua presença.

### **Marco conceitual das redes: distinções necessárias**

As narrativas dos migrantes no Facebook abordadas nesse artigo são analisadas no contexto de um tipo de ambiência ou experiência social que vem sendo nomeada, na atualidade, como sociedade em rede, e no âmbito da qual as tecnologias comunicacionais assumem presença relevante. Os aspectos essenciais da constituição dessa ambiência vêm impactando diferentes dimensões da vida social como a economia, o conhecimento, o poder, a comunicação e a tecnologia, sugerindo a relevância da sociedade em rede como processo estruturante da vida contemporânea (CASTELLS et al., 2007).

Castells (2010) enfatiza tanto o caráter comunicacional quanto a dimensão humana que assumem as redes na vida social. O autor define essas redes como estruturas comunicativas e pautas de contato criadas pelos fluxos de mensagens entre distintos comunicadores no tempo e no espaço, processando e fazendo

circular fluxos de informação. Estruturas comunicativas que não estão, contudo, isentas de condicionamentos sociais, econômicos e políticos, assim como de hierarquias e desigualdades que vão impor limites ao acesso e uso das tecnologias, ou, ainda, à autonomia de escolhas e decisão e à capacidade de interação dos indivíduos (COGO, BRIGNOL, 2011).

As redes comunicacionais são o ponto de partida para a compreensão também proposta pelo autor sobre as mudanças na cultura da autonomia e ampliação da dinâmica de autocomunicação de massas. Castells (2010) chama atenção para o aumento significativo do potencial das audiências de se encarregarem de suas práticas comunicativas no que se refere tanto aos conteúdos quando ao destino das mensagens, especialmente no âmbito dos movimentos sociais e de resistência. Essa autonomia estaria vinculada à própria desestabilização de uma lógica hegemônica de transmissão das informações de forma massiva e generalizada, de um pequeno grupo produtor a um coletivo indiscriminado, e à possibilidade de produção de informação e estabelecimento de comunicação de uma forma mais descentralizada e segmentada.

Nos últimos anos, o conceito de rede social tem assumido relevância também para o estudo das migrações contemporâneas a partir do reconhecimento de que as redes sociais preexistem, e muitas vezes alimentam as redes migratórias (TRUZZI, 2008). A presença das redes de migrantes pode ser observada, dentre outros, na decisão de migrar, no planejamento dos projetos migratórios, nas dinâmicas de instalação no país de migração, na manutenção e recriação de vínculos com os lugares de origem, ou, ainda, nos processos de mobilização por direitos e cidadania.

Na perspectiva das redes como lugar de práticas transnacionais das migrações, a reflexão de Portes ajuda a recordar que embora se encontrem múltiplos exemplos de transnacionalismo na história das migrações, “o fenômeno recebeu um forte impulso com o advento das tecnologias na área dos transportes e das telecomunicações, que vieram facilitar enormemente a comunicação rápida das fronteiras nacionais e a grandes distâncias” (PORTES, 2004, p. 74). Em comparação com o passado, segundo o autor, os migrantes dispõem hoje de muitos mais recursos tecnológicos para manterem laços econômicos, políticos ou culturais com os respectivos países de origem. Mesmo que o envolvimento regular em atividades transnacionais não seja majoritário entre os migrantes, o incremento das tecnologias explica, em boa parte, segundo o autor, “a densidade e a complexidade atingidas pelo transnacionalismo imigrante contemporâneo, sendo, além disso, o responsável pela sua descoberta enquanto fenômeno merecedor de atenção acadêmica” (PORTES, 2004, p. 74)

Por fim, cabe assinalar a distinção entre redes sociais e sites de redes sociais. Na perspectiva proposta por Recuero (2012), entendemos a rede social como o grupo de atores que utilizam determinadas ferramentas para publicar suas conexões e interagir. O Facebook não é, contudo, a rede social, mas sim o espaço técnico que proporciona a emergência dessas redes, possibilitando a compreensão de que “as redes sociais, desse modo, não são pré-construídas pelas ferramentas e, sim, apropriadas pelos atores sociais que lhes conferem sentido e que as adaptam para suas práticas sociais” (RECUERO, 2012, p. 20). As ferramentas pertencem a categorias dos “sites de rede social”, como é o caso do Facebook, ou seja, ferramentas que possibilitam a publicação e a construção de redes sociais. Em síntese, as redes sociais são as estruturas dos agrupamentos humanos que se constituem pelas interações que os grupos sociais constroem. “Nessas ferramentas, essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas para a comunicação” (RECUERO, 2012, p. 16).



### Imigrantes no Facebook: narrativas sobre o Brasil como país de imigração

<sup>8</sup>No estudo de caráter estatístico realizado por Global Webindex sobre a situação das redes sociais e a tendência da mídia social para 2013, o Facebook lidera o ranking das redes sociais do mundo, registrando um crescimento contínuo e um aumento de mais de 37% em usuários ativos. Ver <http://www.seniorm.com/top-40-redes-sociales-mundo-estudio-de-global-webindex-2013-social-media-marketing-digital/#more-5580>

<sup>9</sup>Sobre as outras duas modalidades, grupos *abertos e secretos*, cf. <http://www.tudosobrefacebook.com.br/2011/03/grupos-no-facebook-para-que-eles-servem-e-como-cria-los/>

<sup>10</sup>A partir de uma observação inicial, constatamos que a delimitação de um período de oito meses nos permitia capturar diferentes tematizações do grupo, assim como algumas das regularidades temáticas que pautavam as interações de seus integrantes.

Site de rede social criado em 2004, o Facebook contava, no primeiro semestre de 2013, com 1,11 bilhão de usuários ativos mensais (OLHAR DIGITAL, 2013)<sup>8</sup>. O Brasil foi o país que mais cresceu em número de usuários do Facebook em 2012, passando a ser acessado por 29,7 milhões de pessoas e ocupando o segundo lugar em número de perfis, atrás dos Estados Unidos e na frente da Índia, que aparece em terceiro lugar (CONGO, 2013).

O Facebook dispõe de distintos modos de integração ao site que vão favorecer diferentes formas de interação entre seus usuários. A mais básica e mais utilizada é a que possibilita a criação de um “perfil pessoal”, para conexão e troca de mensagens, arquivos e informações entre amigos e outras pessoas conhecidas, como é o caso do perfil da “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil”, analisado nesse artigo. Outra modalidade de integração ao Facebook são os “grupos” que possuem administradores próprios. Ao contrário das “Páginas”, a modalidade de “grupos” oferecida pelo Facebook possibilita maior controle dos participantes, uma vez que permite a aprovação ou não da entrada de um novo membro.

Os dois grupos analisados nesse artigo – “A Nova Geração de Patrícios no Brasil” e “Espanhóis em Brasil” – são “grupos fechados”<sup>9</sup>, em que somente os membros podem ver as publicações no mural do grupo e os não membros podem ver apenas os integrantes e solicitar associação. A participação nos grupos tem que ser aprovada pelo administrador, que também pode incluir um amigo em seu grupo.

A análise que desenvolvemos foi construída a partir da aceitação de nosso pedido de ingresso nos grupos “Espanhóis em Brasil” e “A Nova Geração de Patrícios no Brasil” e de solicitação de amizade com o perfil “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil” no decorrer do ano de 2012. Passamos a observar diariamente os grupos e o perfil, lendo as postagens e também postando, eventualmente, algum conteúdo referente a temas de migração. A partir desse acompanhamento, delimitamos, para a análise proposta nesse artigo, o período de 5 novembro de 2012 a 5 julho de 2013 para observação e coleta de postagens realizadas nos grupos e no perfil<sup>10</sup>.

O nosso percurso de análise sobre as narrativas dos imigrantes no Facebook está orientado pelos princípios teórico-metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso (ACD) formulados por Van Dijk (2005). Refletimos sobre essas narrativas não como objetos verbais autônomos, mas como interações situadas e práticas sociais ancoradas em situações sócio-históricas, culturais e políticas. Sem empreender uma análise de estruturas linguísticas ou gramaticais formais, adotamos uma abordagem interpretativa que nos permitiu identificar e analisar os eixos principais de sentidos que podem ser apreendidos das marcas materiais deixadas nas postagens do Facebook por seus enunciadores – os imigrantes e, eventualmente, não imigrantes.

Entendemos que essas marcas fazem referência a modos heterogêneos de experimentar a condição de imigrante que são também prévios e externos a essas narrativas. Na perspectiva da sociolinguística, as narrativas desses novos imigrantes são, portanto, compreendidas como processos discursivos de construção de significados em nível microcontextual a partir do pressuposto de que somos os discursos em que circulamos e de que nossas existências, ações e práticas são situadas e precisam ser analisadas em contextos específicos. Como assinala Lopes (2009), “não há discurso que não considere o outro, a alteridade é intrínseca à construção de significados. O outro é o contexto para quem e no qual significar: o micro-contexto no qual nosso discurso vem à tona” (p. 13).

Além da análise das postagens, fizemos uma aproximação com os três criadores e administradores dos grupos e do perfil através do envio de oito perguntas por

<sup>11</sup> Caio Torrão nasceu e mora no Brasil. É filho de um imigrante português que chegou ao país quando tinha seis anos. Caio é secretário geral do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo.

<sup>12</sup> Por indicação de Caio Torrão, solicitamos uma entrevista com o criador do grupo, Miguel Assis, porém não obtivemos retorno sobre a disponibilidade de resposta às perguntas enviadas. Elias Poveda, criador e administrador do grupo “Espanhóis em Brasil” recebeu as perguntas, porém não nos enviou as respostas.

<sup>13</sup> Joseph Handerson é um antropólogo haitiano que, à época da entrevista, residia há nove anos no Brasil, onde realizou sua formação de graduação em Filosofia e mestrado em Ciências Sociais e Política Social, e onde ainda cursava doutorado em Antropologia no Museu Nacional, da UFRJ, no Rio de Janeiro.

<sup>14</sup> O fluxo de haitianos para o Brasil intensificou-se a partir de 2010 após o terremoto que atingiu o Haiti.

mensagem privada no próprio Facebook em agosto de 2013. Obtivemos respostas de Caio Torrão<sup>11</sup>, administrador do grupo “A Nova Geração de Patrícios no Brasil”<sup>12</sup>; e de Joseph Handerson<sup>13</sup>, presidente da Associação de Imigração Haitianos no Brasil e criador do perfil da “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil” no Facebook.

O grupo “A Nova Geração de Patrícios no Brasil” foi criado em junho de 2011 por Miguel Assis, administrador do grupo com Caio Torrão. Em 5 de julho de 2013, o grupo, que tem como imagem de capa um *banner* em que vão sendo alternadas as fotos de seus integrantes, contava com 3027 membros e se apresentava no Facebook como:

Grupo destinado a troca de ideias e experiências, contatos e informações, ajudar os novos Patrícios, conhecer os velhos Patrícios, tornar tudo mais fácil quando pode parecer difícil. Aumentar o seu networking! Para ser admitido ao grupo a pessoa solicitante deve residir no Brasil ou ter alguma ligação profissional ou pessoal da qual venha frequentemente ao país.

Criado em 30 de janeiro de 2011 por Elias Poveda, também administrador do grupo, “Espanhóis em Brasil” contava, em 5 de julho de 2013, com 342 membros. “Aquí puedes conocer a otros Españoles que están en Brasil” é o texto de apresentação do grupo em que as bandeiras do Brasil e da Espanha entrelaçadas compõem a imagem de capa. Em 7 de junho de 2012, o administrador dá visibilidade ao crescimento do grupo em uma postagem na qual anuncia a presença de “300 miembros en el grupo, casi uno nuevo por día”, mantendo, ainda, vigilância permanente na perspectiva de assegurar os enquadramentos temáticos que inspiraram a criação do grupo por meio de intervenções periódicas que ajudam a reiterá-los: “Por favor, no escribáis anunciando cosas que no tienen nada que ver con gente de España que vive en Brasil, gracias.”

O perfil “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil” foi criado em fevereiro de 2012, simultaneamente à própria constituição da Associação de Imigrantes Haitianos no Brasil<sup>14</sup>. A logomarca da Associação é a imagem de capa do perfil que contava com 826 amigos em 5 de julho de 2013. Joseph Handerson, criador da associação e do perfil da entidade no Facebook, informou que a ideia de constituir a associação de haitianos, da qual é presidente, surgiu durante a realização de sua pesquisa de campo de doutorado na Tríplice Fronteira sobre a mobilidade de haitianos no Brasil, Guiana e Suriname. Já a criação do perfil da AIHB no Facebook foi motivada, segundo Handerson, pela possibilidade de compartilhamento de informações que dizem respeito aos haitianos no Brasil no que se refere, por exemplo, aos processos de deferimentos de vistos, oportunidades de empregos, realização de cursos, além de outros tipos de notícias envolvendo a diáspora haitiana no Brasil. A exemplo dos dois grupos, o perfil é integrado não apenas por imigrantes haitianos, mas também por pesquisadores, representantes de instituições governamentais e de organizações de apoio às migrações, dentre outras pessoas interessadas ou vinculadas à temática migratória.

Conforme pudemos observar, o grupo “A Nova Geração de Patrícios” é o que possui o maior número de integrantes e o mais ativo no que se refere ao número de postagens diárias. O perfil da “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil” é o menos ativo em termos de postagens. “A Nova Geração de Patrícios” conta, ainda, com um expressivo arquivo de imagens e também de documentação para download, constituída de listas de contatos, restaurantes, sites de emprego no Brasil, modelos de declarações e requerimentos, dicas para solicitações relacionadas à igualdade de direitos no Brasil etc. Por sua vez, “Espanhóis em Brasil” não possui arquivos, apenas fotos. O perfil da AIHB possui uma foto e uma nota.

A partir dos dados empíricos obtidos passamos a analisar três dimensões que demarcam as narrativas dos imigrantes portugueses, espanhóis e haitianos nos

dois grupos e no perfil do Facebook, as quais nos oferecem percepções sobre as experiências de “ser imigrante” no contexto do recente posicionamento do Brasil como país de imigração. Essas dimensões são: (1) o engendramento de redes de sociabilidade e apoio para o planejamento e implementação dos projetos migratórios; (2) o enfrentamento das políticas brasileiras de controle e regulação das migrações; e (3) a recriação multiterritorial da experiência da diáspora nas vinculações com o país de origem.

### **Redes de sociabilidade e apoio nos projetos de migração**

As narrativas dos imigrantes portugueses e espanhóis nos dois grupos do Facebook evidenciam esforços dos imigrantes na constituição de redes de sociabilidade e apoio no marco da constituição de seus projetos e trajetórias migratórias no contexto brasileiro. Esses esforços aparecem em duas modalidades de narrativas que motivam interações entre os frequentadores dos grupos.

Uma primeira modalidade envolve a concepção e planejamento dos projetos migratórios para o Brasil dos imigrantes que ainda estão em Portugal e na Espanha, por meio, dentre outros, de pedidos de informação sobre cidades brasileiras onde pretendem viver, custo e compartilhamento de moradia, busca de trabalho e consulta sobre legislação migratória e documentação para permanência no país.

Uma segunda modalidade de narrativa está vinculada aos processos de chegada e permanência dos imigrantes espanhóis e portugueses no Brasil, pautando-se pela busca e ampliação de suas redes migratórias de sociabilidade e espaços de convivência no país. Anúncios e apresentação de recém-chegados; localização de conterrâneos em diferentes cidades e estados brasileiros; convites para participação em eventos sociais, culturais e gastronômicos organizados por compatriotas e organizações migratórias; anúncios de busca e compartilhamentos de moradia; e divulgação de empreendimentos ou negócios étnicos (como restaurantes, lojas etc.).

¡Hola a todos y gracias por aceptarme en el grupo! Me llamo R. y voy a ir para Brasil a finales del mes de Julio, a Caxias do Sul, y estoy algo perdidilla hay alguien por allí? Muchas gracias;. (R. R. M., 2013, 2 jul. 2013)<sup>15</sup>

Hola gracias por agregarme al grupo, actualmente vivo en Malta, pero me interesaria mucho irme a Brasil, me podriais decir si seria arriesgado vivir en Brasil sin visado, otra opccion seria conseguir el visado atraves de hacer voluntariado, me podriais dar informacion por favor muchisimas gracias chicos. (C. T., 26 jun 2013.)<sup>16</sup>

Ola a todos! Fui recentemente introduzido a este grupo e em breve farei parte dos portugueses no Brasil! Vou estudar para São Paulo e estou a procura de apartamento. A faculdade para onde vou é a FGV, perto da Avenida Paulista. Somos varios portugueses e o numero de pessoas com quem irei partilhar casa dependerá do que encontrar. (D. B., 2013: s.p.)

Hola! Otro recién llegado! Vivo en la cidade maravilhosa desde hace un par de semanas; y ando como un pulpo en un garaje [...] Estoy abierto a cañas, caipirinhas, churrasquinhos [...] así que si alguien se apunta a hacer de guía en Rio, que me envíe un mp! (C. O., 1 jul 2013)

Buenos días, gracias por aceptarme en el grupo!!! De momento no me planteo el vivir en Brasil, pero estoy pasando unos días en Salvador da Bahia y me gustaria saber si hay alguien por aquí para poder hacer algo juntos, ir a la playa, o a Itaparica por ejemplo, gracias!!!! (M. N., 17 maio 2013)

<sup>15</sup> Para preservar a identidade dos autores das postagens, mencionamos apenas seu nome e sobrenome. Referimos o nome completo somente dos criadores e administradores dos sites aos quais nos aproximamos para realização de entrevistas via Facebook. Por limitações de espaço, optamos, ainda, por excluir os comentários das postagens.

<sup>16</sup> Optamos por respeitar e não corrigir a grafia utilizada nas postagens.

Hola a todos y gracias por aceptarme en el grupo, yo vivo en Florianopolis desde hace unos dos meses, y la verdad aun estoy muy desubicada, sin amigos y demas si alguien vive aqui poneros en contacto conmigo, muchas gracias. (C. B., 1 jul. 2013.)

Prezados amigos, falta 112 horas e 6 minutos, os últimos preparativos estão em andamento [...] Petisco & Bar 'A Taberna' é uma casa de estilo arquitetônico cearense com um leve toque de Portugal, dispõe de um belo jardim decorado em estilo medieval e música ao vivo. Uma decoração impar, em parceria com a A Adega Alentejana, onde todos os objetos podem ser adquiridos pelos clientes. (A. S., 1 jul 2013)

Façam um gosto na página oficial Vinhos de Portugal BR e aproveitem para dar uma espreitadela na Prova Anual de São Paulo que ocorreu ontem no Hotel Tivoli. Seguimos para o Rio de Janeiro;) Todos os que tiverem oportunidade apareçam amanhã no Palácio S. Clemente para viver um mundo de experiências. Até já! (D. M., 26 jun. 2013)

Em ambas as modalidades de narrativas, é possível distinguir modos distintos de apropriação dos grupos pela ênfase que atribuem os espanhóis à articulação de uma “comunidade imaginada”<sup>17</sup> de espanhóis no Brasil, a partir de esforços de localização, articulação e estabelecimento de vínculos com conterrâneos instalados no Brasil. Já entre os portugueses, articulações e interações com os compatriotas parecem ser propostas com maior ênfase em torno do chamado comércio étnico, por intermédio da divulgação de empreendimentos gastronômicos instalados no Brasil (como, por exemplo, restaurantes, lojas e padarias); na busca por sócios para negócios a serem montados ou já estabelecidos; e na oferta de trabalho para compatriotas em empreendimentos comerciais e empresariais. Esse último caso, especificamente, chega a gerar questionamentos de alguns integrantes em torno dos objetivos iniciais do grupo, sugerindo que os enquadramentos propostos pelos idealizadores desses espaços são passíveis a permanentes deslocamentos.

<sup>17</sup> Na perspectiva de constituição da identidade nacional a “comunidade imaginada” é vista por Anderson (1997) e Hall (1997), como uma narrativa que nos é contada e com a qual nos identificamos e construímos sentidos de pertencimento. Uma comunidade imaginada é constituída pelas memórias do passado, o desejo de viver em conjunto e o desejo de perpetuação da herança.

Constato que cada vez mais esta página se transforma numa espécie de Classificados de Vende-se, Compra-se e Aluga-se, perdendo aquele que eu pensava ser o seu propósito inicial. Existem outros meios e outras vias. (E. P., 25 jun. 2013)

### **Políticas migratórias – o enfrentamento dos processos de controle e regulação**

A regularização migratória é outro eixo temático dominante no conjunto de narrativas que encontramos em “Espanhóis em Brasil” e em “A Nova Geração de Patrícios no Brasil”, assim como no perfil “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil”. Os dois grupos do Facebook e o perfil são apropriados como espaços de visibilidade e interação em torno de questões e problemáticas derivadas dos enfrentamentos cotidianos dos imigrantes com o imbricado e complexo universo das políticas brasileiras de regulação e controle migratórios.

No Brasil, a principal legislação que regula as migrações – a Lei do Estrangeiro – está em vigor desde os anos 1980, período da ditadura militar, e tem sido fortemente criticada por associações migratórias e organizações de apoio às migrações, por seu caráter contrário à proteção dos direitos humanos, prevista tanto na Constituição brasileira de 1988 como em diversos acordos internacionais ratificados pelo Brasil, especialmente no que se refere à universalização de direitos fundamentais a imigrantes não documentados. Os requisitos e a burocracia para regularização migratória no Brasil são extensos, impondo uma série de exigências que condicionam essa regularização à disponibilidade de renda, qualificações profissionais e necessidades do mercado de trabalho nacional, além de privilegiar, de modo predominante, a imigração de trabalhadores orientada aos setores formais da economia. Além disso, com o próprio crescimento das migrações, as



<sup>18</sup> As condições para obtenção da regularização são relativamente mais favoráveis, embora igualmente burocráticas, aos imigrantes que ingressam através dos acordos de residência com países do Mercosul.

políticas migratórias brasileiras tendem a privilegiar, por medidas especiais, a imigração seletiva dos chamados trabalhadores qualificados em áreas em que há carência desses profissionais, como Engenharias, Medicina etc.<sup>18</sup> (COGO; BADET, 2013; BARALDI et al., 2013).

Há ainda um conjunto de trâmites a serem enfrentados pelos imigrantes para a revalidação de diplomas e de carteiras de habilitação, transferências de remessas e alterações nos vistos de trabalho, assim como para a busca de moradia e abertura de contas bancárias. O documento provisório – denominado de “protocolo” –, que atesta a concessão do visto de residência aos imigrantes até o recebimento do documento definitivo (Registro Nacional de Estrangeiros) frequentemente é desconhecido por bancos e alguns órgãos públicos, gerando dificuldades para tramitação de documentos e outros procedimentos referentes à cidadania civil e jurídica dos imigrantes (BARALDI et al., 2013).

Agrega-se a isso a dificuldade de obtenção de informações claras sobre a documentação necessária para regularização a ser apresentada à Polícia Federal, organismo responsável pela concessão de vistos de residência aos imigrantes internacionais no Brasil. Além da lógica investigativa e de combate à criminalidade que marca a atuação da Polícia Federal no país, o atendimento que o órgão presta aos imigrantes, especialmente em grandes centros urbanos como São Paulo, tem se mostrado precário, a partir, por exemplo, da terceirização de funcionários que não têm recebido um treinamento suficiente para a compreensão do imbricado processo de regularização dos imigrantes. Essa situação vem colaborando para a atuação de serviços de “despachantes”, ou seja, atravessadores que cobram para agilizar a tramitação dos processos de regularização e solicitação de vistos dos imigrantes (BARALDI et al., 2013).

Nesse cenário, as redes e associações de imigrantes e as organizações de apoio às migrações têm funcionado como instâncias de informação, esclarecimento e atualização sobre os processos de regularização migratória por meio, inclusive, da produção e distribuição de materiais informativos e midiáticos (boletins, blogs, sites etc.), que orientam os imigrantes sobre os procedimentos para regularização. Inclusive, muitas dessas organizações têm apoiado diretamente os imigrantes no encaminhamento da documentação à Polícia Federal, sendo comuns iniciativas por parte da própria Polícia Federal de encaminhamentos, a essas organizações, de imigrantes que têm dúvidas e dificuldades com o manejo da documentação e dos processos de regularização.

As narrativas produzidas pelos imigrantes no Facebook se combinam a essas instâncias já existentes para gerar redes de apoio e intercâmbio em torno da busca de informações e compreensão das políticas brasileiras de regulação e controle migratório, como podemos evidenciar nas postagens que seguem.<sup>19</sup>

<sup>19</sup> Grande parte das postagens mencionadas são seguidas de comentários em que outros integrantes do grupo intercambiam experiências e soluções encontradas para os processos de regularização.

Colegas, Alguém já fez visto de trabalho? Vou iniciar o meu processo (acabei de entrar num escritório de arquitetura onde me vão fazer contrato), mas não sei por onde começar! Alguém que já tenha passado por isso pode dar-me umas luzes, por favor? Já olhei os documentos necessários, mas muitos deles não sei como fazer! Posso pedir o visto aqui no Brasil? Onde devo dirigir-me (em são paulo) para entregar os documentos? Têm algum contato de empresas que façam esses papeis? Obrigada, todas as informações são bem vindas, estou totalmente perdida! (I. F., 12 maio 2013)

Tengo una duda despues de un problema matrimonial con mi mujer brasileira ella regreso, bien la cuestion es voy ha regresar ha su lado pero tengo un hijo de un anterior matrimonio mayor de edad,yo tengo permiso de residencia por matrimonio la duda es como hago para ke ha mi hijo ke den un permiso de residencia gracias. (J. A., 08 mar 2013)

Saiu no Diário Oficial da União a minha autorização para concessão de permanência no País, alguém sabe qual o passo seguinte? Ir na Polícia Federal? Se sim, é mesmo necessário levar um exemplar do Diário Oficial da União? Ou uma impressão do computador é suficiente? Não consigo encontrar esse exemplar de 27 de Março [...] Vivo em SP capital. Grato antecipadamente (G. B. N., 22 maio 2013)

Hola a tod@s, tengo una pequeña duda, con el visado por reagrupación familiar, ¿se puede conducir con el carnet internacional durante un año o por el hecho de tener el visado, te obligan a hacer el canje de la carteira española por la brasileira? Gracias y saludos! (Z. C, 2013, 5 jul. 2013)

Quem me pode esclarecer melhor? Para pedir a igualdade de direitos civis, aqui no Brasil, basta ter o RNE, certo? Segundo percebi pela leitura do documento publicado pelo A.R. e o G.A., e posteriores comentários, esse estatuto pode ser pedido em qualquer altura, após obtenção de RNE? Agradeço a vossa informação:). (P. A. R., 7 fev. 2013)

As questões relacionadas à regularização migratória são também uma das temáticas predominantes no perfil da “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil”, especialmente através da publicação das listas de nomes de imigrantes que receberam a concessão de residência permanente através da modalidade de vistos humanitários, que passaram a ser concedidos pelo governo brasileiro aos haitianos que começaram a chegar ao Brasil em 2008.

O perfil da AIHB é dedicado, em sua maioria, à divulgação dessas listas e de alguns manifestos em favor da imigração haitiana; de anúncios de ofertas de trabalho para haitianos em diferentes regiões brasileiras; de atividades da Associação em Tabatinga, ou, ainda, de matérias sobre a presença e inserção de haitianos em diferentes regiões brasileiras publicadas em veículos pertencentes a grandes organizações midiáticas.

No conjunto das postagens, feitas frequentemente em português e língua crioula haitiana, há marcadamente um uso associativista do perfil. Silva (2012) assinala que, a partir de sua chegada ao Brasil, os haitianos começam a assumir posicionamentos no processo de luta por sua cidadania, engendrando experiências de associativismo, por meio, por exemplo, da constituição de um comitê para a organização de sua estadia em Tabatinga, na região norte do país, denominado de Comitê Haitiano e, posteriormente, da própria Associação de Imigrantes Haitianos no Brasil, que focalizamos neste texto. Um manifesto dos imigrantes haitianos no Brasil publicado no perfil da AIHB oferece uma síntese na qual as demandas por associativismo desses novos imigrantes aparecem relacionadas às condições de ingresso e permanência enfrentadas pelos imigrantes haitianos no país.<sup>20</sup>

<sup>20</sup> O manifesto, postado no Facebook, está também disponível em: <http://haitianosbrasil.blogspot.com.br/2012/03/tabatinga-29-de-marco-de-2012.html>

O presidente da Associação e criador do perfil, Joseph Handerson, avalia que a divulgação e socialização de informações para os haitianos no Facebook têm contribuído para a seleção de haitianos para vagas de empregos; a realização de cursos de informática, português e de capacitação; a organização de audiências públicas em prol dos direitos humanos dos migrantes no Brasil; e a orientação para encaminhamento da documentação no país referente à obtenção de Cadastro de Pessoa Física (CPF), carteira de trabalho, renovação de vistos e ingresso em universidades.

### **A transcrição das postagens ilustra a dinâmica do perfil**

Apelos em creole para que difundam a lista entre conhecidos questão das listas aqui/A Associação solicita a gentileza dos amigos da AIHB sentido de que seja

<sup>21</sup> As listas, não transcritas aqui, aparecem sempre ao final dessa e de outras várias postagens similares.

difundida a informação de que, por Ato publicado no Diário Oficial da União de 15 de abril de 2013, foi concedida permanência no Território Nacional aos nacionais haitianos abaixo relacionados. Eles têm um prazo de até 90 dias para encaminhar a documentação na Polícia Federal. (A. I. H. B., 2012)<sup>21</sup>

Oportunidades de trabalho: A pedido da Empresa Treboll, a Associação dos Imigrantes Haitianos no Brasil disponibiliza 10 vagas para haitianos trabalharem na empresa mencionada na cidade de Flores da Cunha no Rio Grande do Sul. Os interessados devem entrar em contato para ter maiores informações em relação ao salário, moradia e alimentação. Importante: Peçamos para os interessados enviar mensagem para este e-mail: haitianosnobrasil@gmail.com. (AIHB, 2012)

<sup>22</sup> Pessoas ou grupos que cobram para introduzir migrantes, de modo clandestino, nas fronteiras entre países.

A república sentimental do Haiti/ Gazeta do Povo [www.gazetadopovo.com.br/](http://www.gazetadopovo.com.br/) Cerca de 500 haitianos se espalham pela periferia de Curitiba e região. Eles recolhem os enganados pelos ‘coiotes’<sup>22</sup> e juntam os tostões para trazer suas famílias. (S. H. A. N., 2012).

Olá!!!! Hoje estamos dando mais um passo [...] estamos nesse momento reunidos com alguns haitianos na UEA para dar formação básica de informática [...] agradecemos a todos os voluntários da Associação dos Haitianos [...]. (AIHB, 2012)

<sup>23</sup> Embora, cabe lembrar, muitos imigrantes protagonizem as reportagens publicadas na mídia e postadas no perfil.

Na análise do perfil da AIHB, observamos a predominância de uso do Facebook para compartilhamento de narrativas sobre e para os haitianos<sup>23</sup> e ainda uma escassa presença de narrativas produzidas pelos próprios imigrantes haitianos que se encontram no Brasil ou fora do Brasil. O que, em certo sentido, é levantado pelo próprio criador do grupo quando, em resposta à nossa abordagem, observa que ainda “são poucos haitianos amigos da Associação que postam notícias sobre eles na associação” (AIHB, 2012).

### **Articulações multiterritoriais das diásporas – as vinculações com o país de origem**

Nos grupos de espanhóis e portugueses do Facebook, encontramos, ainda, narrativas que buscam a articulação de experiências diaspóricas dos imigrantes pela recriação permanente dos seus vínculos com o país de origem. Isso pode ser observado, por um lado, por meio de postagens em que os imigrantes compartilham iniciativas e projetos sociais e culturais, assim como prêmios e reconhecimentos concedidos nos países de origem. Ou, ainda, através de postagens que expõem posicionamentos e provocam debates em torno da crise política e econômica dos países de origem, especialmente Espanha e Portugal, geradora, inclusive, dos próprios fluxos migratórios de seus nacionais a partir de 2008.

Os grupos revelam-se, ainda, espaços ocupados por iniciativas vinculadas às políticas extraterritoriais instituídas em âmbito estatal pelos países de origem dos imigrantes. Mena (2009) denomina de “respostas extraterritoriais” um conjunto de iniciativas implementadas nos últimos anos por alguns Estados latino-americanos visando fortalecer as relações com as suas diásporas e fazê-las participar na construção nacional.

<sup>24</sup> Algumas dessas políticas têm incluído a constituição de Departamentos ou unidades administrativas territoriais fora dos países de origem da diáspora, os quais seriam equivalentes a uma província ou estado, mas, sem organização federal.

Nesse caso, os Estados buscam se configurar também como agentes construtores do espaço social transnacional através de estruturas institucionais governamentais que se encarregam de desenvolver iniciativas e estratégias de vinculação com seus emigrantes pela extensão dos direitos sociais e políticos fora do território nacional, como aquele relacionado ao voto no exterior; a ampliação da informação para a diáspora etc. (Mena, 2009)<sup>24</sup>. Essa presença de iniciativas extraterritoriais por parte dos Estados é mais visível entre o grupo “Espanhóis em Brasil” por meio especialmente de postagens feitas pelo Conselho Residente de Espanhóis no Exterior.

Ainda na dimensão de articulação da diáspora, os dois grupos analisados se constituem espaços frequentados ocasionalmente por profissionais de organizações midiáticas e acadêmicas que buscam o contato e a participação dos imigrantes para a produção de reportagens e pesquisas acadêmicas sobre as experiências das diásporas no exterior.<sup>25</sup>

<sup>25</sup> Como foi o nosso caso, na condição de pesquisadora e autora desse artigo.

Percebemos, por fim, que algumas das narrativas compartilhadas nesses espaços convidam os imigrantes espanhóis e portugueses a um “pensar sobre si” e sua relação com nação e nacionalidade no marco de uma paradoxal dinâmica de pertencimento a uma comunidade imaginada. Comunidade que, ao mesmo tempo em que expulsa seus nacionais em decorrência da crise econômica e política, não deixa de investir na recriação de vínculos simbólicos e afetivos dos imigrantes com essa diáspora nos novos espaços de migração.

Permitam-me um post pessoal: Hoje a cidade que me viu nascer e crescer e a Universidade como mais de sete séculos onde passei os melhores anos da minha vida foram considerados Patrimônio Mundial pela UNESCO. Muito orgulho de ti, COIMBRA!!! (H. C., 2013)

Consejo Residentes Españoles/ LA XUNTA DE GALICIA CONCEDE 107 AYUDAS ECONÓMICAS INDIVIDUALES A SUS EMIGRANTES EN BRASIL/EI Subdirector de Programas Sociales de la Xunta de Galicia ha informado que a empezado a enviar los cheques de las 107 ayudas concedidas a los emigrantes gallegos en Brasil. El importe total de estas ayudas ascienden € 62.444, con valores individuales entre € 381 y € 735 €. Los cheques estarán a disposición de los beneficiados en las entidades gallegas donde se solicitaron las ayudas a partir de la primera semana de diciembre. (Españoles em Brasil, 2012)

VENHA PARA DENTRO, LÁ FORA!/Sucedem-se os estudos e inquéritos que confirmam a tendência inexorável dos portugueses, sobretudo das gerações mais jovens, para sair do país. Cruzei-me há dias com a informação de que quase sete em cada dez alunos do ensino superior querem deixar Portugal depois de terminado o curso. Ou seja, sessenta e nove por cento dos universitários tem intenção de emigrar. Impressionante! Para um país que tem uma vocação universal e que desde sempre esteve aberto ao mundo não é uma necessariamente uma má notícia, desde que... um conjunto de pressupostos sejam garantidos.(R. C., 2013)

Hola! Me llamo M. y trabajo para el programa que emite los fines de semana Onda Cero Radio, Te doy mi palabra. ¿Qué tal? Todos los sábados empezamos el programa con una entrevista a un español que viva en el extranjero para que nos cuente cómo es la vida en el país y su experiencia/Esta semana la dirección ha elegido como destino Brasil por las manifestaciones de los últimos días, por ello estoy buscando españoles que lleven más de un año viviendo allí, que nos puedan contar cómo está la situación y cómo les va desde que cruzaron el charco. La intervención en directo sería el próximo sábado, 22 de junio, a las 8 A.M. (hora española)/Para más detalles estoy localizable a través de FB o en la dirección de correo electrónico colaboradormad19@ondacero.es/Muchas gracias y un saludo! (M. C., 2013)

Caríssimos, importam-se de ajudar e responder a estas perguntinhas?Obrigada/<https://pt.surveymonkey.com/s/DiasporaPortuguesa1/O> Sistema Político-Partidário em Portugal visto pela Diáspora Portuguesa Survey—pt.surveymonkey.com/Muito obrigado por considerar participar neste estudo! Esta primeira iniciativa que se lança à diáspora Portuguesa espalhada pelo Mundo tem como fim último. (D. F. M., 2013)



### Considerações finais

As apropriações da internet pelos imigrantes portugueses, espanhóis e haitianos que integram os novos fluxos migratórios para o Brasil oferecem um conjunto de evidências sobre suas experiências diaspóricas no contexto brasileiro, conforme buscamos levantar e analisar, a partir das narrativas desses imigrantes no site de rede social Facebook. Essas evidências nos informam sobre como esses imigrantes constroem redes sociocomunicativas – mediadas e/ou não mediadas pelas tecnologias da comunicação – que lhes possibilita a produção de espaços de relativa autonomia para o agenciamento de seus processos de inserção no novo contexto de imigração, no que se refere às dinâmicas de planejamento e implementação dos projetos migratórios e inserção no novo contexto de imigração.

Essas narrativas oferecem, ainda, pistas sobre as estratégias que os imigrantes desenvolvem, seja para o enfrentamento dos limites impostos pelas políticas nacionais e transnacionais de regulação e controle da mobilidade humana, seja para recriação multiterritorial da experiência da diáspora na vinculação com os seus países de origem.

Nessa perspectiva, as narrativas produzidas pelos novos imigrantes na internet interpelam, por um lado, o Brasil em torno de sua constituição histórica como nação multicultural e seu crescente posicionamento como país de imigração e, por outro lado, os próprios países de origem desses imigrantes em relação aos processos de intensificação da mobilidade de seus nacionais e à necessidade de vinculação simbólica com suas diásporas.

### Referências bibliográficas

ANDERSON, B. *Comunidades imaginadas – reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo*. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

BARALDI, C et al. Informe Brasil. In: GAINZA, P. (Org.). *Políticas migratorias e integración en América del Sur – Realidad del acceso a derechos políticos, económicos, sociales y culturales de las personas migrantes*. Espacio sin Fronteras/CDHIC, 2013. Disponível em: <<http://www.cdhic.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Informe-Políticas-Migratorias-America-do-sul.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. *Neri defende mais abertura do país para estrangeiros (Brasil Econômico, em 13.06.2013)*. 2013. Disponível em: <<http://www.sae.gov.br/site/?p=16816#ixzz2WCAREAtX>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

CASTELLS, M. et al. *La transición a la sociedad red*. Barcelona: Ariel, 2007.

CASTELLS, M. *Comunicación y poder*. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

COGO, D. *Latino-americanos em diáspora: usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais*. Rio de Janeiro: Tríbia, 2012.

COGO, D.; BADET, M. *Guia das migrações transnacionais e diversidade cultural para comunicadores – Migrantes no Brasil*. Bellaterra: Institut de la Comunicació – UAB/Instituto Humanitas – Unisinos, 2013

COGO, D.; BRIGNOL, L. D. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. *Matrizes*, v. 4, n. 2, p. 75-92, jan./jun. 2011, p.75-92.

CONGO, M. Um terço dos brasileiros tem Facebook: país se torna o 2º em números de usuários. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo. 23 jan. 2013. Disponível em: <<http://>

economia.estadao.com.br/blogs/radar-tecnologico/um-terco-dos-brasileiros-tem-facebook-pais-se-torna-o-2o-em-numero-de-usuarios/>. Acesso em: 29 jul. 2015.

GUBER, R. *El salvaje metropolitano. Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo*. Buenos Aires: Paidós, 2004.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Porto Alegre: DP&A, 1997.

JORNAL DO BRASIL. IBGE: número de imigrantes no Brasil sobe quase 87% em 10 anos. 27 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2012/04/27/ibge-numero-de-imigrantes-no-brasil-sobe-quase-87-em-10-anos/>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

LOPES, L. P. M. Prefácio – A vida sociocultural em construção: interação, situacionalidade, alteridade e ética. In: PEREIRA, M. G. D. et al. (Orgs.). *Discursos socioculturais em interação: interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

MENA, N. M. As respostas extraterritoriais dos Estados latino-americanos face à migração transnacional. *Migrações*, n. 5, p. 19-35, out. Disponível em: <[http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista\\_5/Migr5\\_Sec1\\_Art2.pdf](http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_5/Migr5_Sec1_Art2.pdf)>. Acesso em: 29 dez. 2009.

MEZZADRA, S. *Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2005.

MEZZADRA, Sandro. Capitalismo, migraciones y luchas sociales. La mirada de la autonomía. *Nueva Sociedad*. Buenos Aires. n. 237, p. 159-178, enero-febrero 2012.

OLHAR DIGITAL. *Facebook tem 751 milhões de usuários em plataformas móveis*. 03 mai. 2013. Disponível em: <<http://olhardigital.uol.com.br/noticia/facebook-tem-751-milhoes-de-usuarios-em-plataformas-moveis/34286>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

OROZCO GÓMEZ, G. La condición comunicacional contemporánea – Desafios Latinoamericanos de la investigación de las interacciones en la sociedad red. In: JACKS, N. (Org.). *Análisis de recepción en América Latina – un recuerdo histórico con perspectivas al futuro*. Quito: CIESPAL, 2011. p. 377-405.

PORTES, A. Convergênciateóricase dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 69, p. 73-93, 2004.

RECUERO, R. *A conversação em rede – comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEYFERTH, G. Os estudos da imigração no Brasil – notas sobre uma produção multidisciplinar. In: SEYFERTH, G. et al. *Mundos em movimento – ensaios sobre migrações*. Santa Maria: UFSM, 2007. p. 15-44.

SILVA, S. A. “Aqui começa o Brasil”. Haitianos na Tríplice Fronteira e Manaus. In: SILVA, S. A. (Org.). *Migrações na Pan-Amazônia*. São Paulo: Hucitec/FAPEAM. 2012. p. 300-332.

SILVERSTONE, R. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Loyola, 2002.

TRUZZI, O. Redes em processos migratórios. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, v. 20, n. 1, p. 199-218, 2008.

VAN DIJK, T. A. (comp.) *El discurso como interacción social*. Barcelona: Gedisa, 2005.

VAN DIJK, T. A. *Racismo y análisis crítico de los medios*. Barcelona: Paidós, 1997.